

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/visuais/article/view/18305>

DOI: <https://doi.org/10.20396/visuais.v9i1.18305>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Editorial

Territórios sensíveis: arte, antropoceno e mudanças climáticas

Cesar Baio

Brasil. Doutor e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. É co-fundador do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará, tendo coordenado este Programa entre 2014 e 2016. Atuou como professor do bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará - UFC. Em 2018, ingressou no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, onde é professor e pesquisador na área de Arte e Tecnologia. Atualmente é o coordenador do Programa de Artes Visuais da Unicamp. É líder do "actLAB - Laboratório de Pesquisas em Arte, Ciência e Tecnologia", UNICAMP/CNPq. baio@unicamp.br

Walmeri Ribeiro

Brasil. Artista-pesquisadora, professora da Universidade Federal Fluminense, onde coordena o Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais - BrisaLAB. É também professora dos Programas de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes PPGCA|UFF e Pós-Graduação em Artes Visuais- PPGAV|EBA|UFRJ. Pós-doutora pela Concordia University| Canadá, é bolsista de pesquisa FAPERJ. Desde 2014, desenvolve o projeto de pesquisa e criação artística Territórios Sensíveis. ribeiro.walmeri@gmail.com

Territórios Sensíveis: Arte, Antropoceno e Mudanças climáticas

Resumo

Territórios Sensíveis é uma plataforma de pesquisa e criação em artes e ciências, que reúne artistas-pesquisadores, cientistas e comunidades locais para que, juntos, possam atuar de forma performativa e colaborativa na investigação e construção de diálogos entre o campo das artes e o das questões ambientais.

Palavras-chave

Territórios sensíveis, arte, antropoceno, mudanças climáticas, editorial.

Territorios Sensibles: Arte, Antropoceno y Cambio Climático

Resumen

Territorios Sensibles es una plataforma de investigación y creación en artes y ciencias, que reúne a artistas-investigadores, científicos y comunidades locales para que, juntos, puedan actuar de manera performativa y colaborativa en la investigación y construcción de diálogos entre el campo de las artes y el de las cuestiones ambientales.

Palabras clave

Territorios sensibles, arte, antropoceno, cambio climático, editorial.

Sensitive Territories: Art, Anthropocene and Climate Change

Abstract

Sensitive Territories is a research and creation platform in arts and sciences, which brings together artist-researchers, scientists and local communities so that, together, they can act in a performative and collaborative way in the investigation and construction of dialogues between the field of arts and that of environmental issues.

Keywords

Sensitive territories, art, Anthropocene, climate change, editorial.

Territórios Sensíveis é uma plataforma de pesquisa e criação em artes e ciências, que reúne artistas-pesquisadores, cientistas e comunidades locais para que, juntos, possam atuar de forma performativa e colaborativa na investigação e construção de diálogos entre o campo das artes e o das questões ambientais.

Criada em 2014, pela artista Walmeri Ribeiro, a plataforma tem como objetivo (re)pensar práticas artísticas de criação e de fruição, investigando formas ético-políticas-estéticas de fazer arte, assim como, o engajamento social e ambiental das artes frente aos desafios contemporâneos. Ao acreditar na dimensão política e na potência sensível do fazer artístico, agindo na construção de campos de afeto, busca estimular formas de imaginar, sonhar e agir política e poeticamente na construção de novos e possíveis modos de existência e coexistência entre humanos e não-humanos em meio às ruínas do Antropoceno.

As edições do Territórios Sensíveis são desenvolvidas em forma de laboratórios de pesquisa e criação artística, balizados por conceitos como emergência, processualidade, experiência, corpo poroso e *embodiment*, partindo de ações performativas, imersivas e colaborativas que se desdobram em performances, intervenções site-specific, obras visuais e sonoras, instalações e publicações.

Assumindo como principal ponto de interesse os processos de pesquisa e criação, a plataforma Territórios Sensíveis está voltada para a atuação artísticas em zonas de ruínas, devastadas, poluídas e atingidas pelos impactos de um projeto moderno de “civilização”, centrado no extrativismo e no “progresso”, que “cega todos os órgãos sensoriais vitais e cria corpos insensíveis, acostumados à violência” (Aráoz: 2020). Nos perguntamos: Como, então, re-sensibilizar nossos corpos? Como criar formas de [sobre]viver, de imaginar e de sonhar em meio às veias abertas do Antropoceno?

Este dossiê apresenta um conjunto de textos desenvolvidos por artistas-pesquisadores participantes da plataforma que, a partir das ações realizadas no projeto Territórios Sensíveis| Baía de Guanabara, discutem seus processos criativos, as relações estabelecidas com os habitantes locais e o papel da arte no contexto do antropoceno.

Territórios Sensíveis| Baía de Guanabara

A edição da Baía de Guanabara da plataforma Territórios Sensíveis foi concebida em 2016, quando a cidade do Rio de Janeiro se organizava para receber os jogos olímpicos e, naquele momento, assistia à intensificação das – já tão acentuadas – diferenças sociais existentes na cidade. Aquele contexto foi marcado pela discussão em torno da grande questão ambiental da edição brasileira dos jogos olímpicos: a “despoluição” da Baía de Guanabara para receber os atletas internacionais. Apesar do interesse em garantir à comunidade internacional que a saúde dos atletas que disputavam as provas nas águas da baía estaria preservada, o que o poder público deixava - e ainda deixa - evidente é o descaso com a saúde da população local e com o ecossistema, expresso pelo aumento dos índices de poluição da baía. A falta de planejamento urbano e investimento em infraestrutura habitacional coincide com o projeto petropolítico que multiplica o investimento em infraestrutura de petróleo na mesma medida em que acentua a destruição da Baía de Guanabara. Provocado por essa problemática, o Territórios Sensíveis fez desse contexto seu território de pesquisa e criação artística. No entanto, foi apenas em 2019, com o financiamento do *Prince Claus Fund for culture development* e do Goethe Institut, que o projeto ganhou força para iniciar atividades envolvendo artistas, pesquisadores e moradores de duas comunidades banhadas pelas águas da Baía de Guanabara: Colônia de pescadores - Z-10|Ilha do Governador e Ilha de Paqueta.

Ao longo de quatro anos, foram realizadas diversas ações, tais como: 1. Residências artísticas, objetivando processos colaborativos de pesquisa|criação entre artistas-pesquisadores, cientistas, ambientalistas e comunidades locais; 2. Projetos artísticos *site-specific* para os territórios experienciados; 3. Intervenções artísticas e Performances; 4. Exposições de trabalhos em artes visuais, arte tecnologia e audiovisual; 5. Escrita, publicação e compartilhamento de conhecimento em rede;

Na primeira etapa do projeto, realizada entre 2019-2020, contamos com a participação dos artistas-pesquisadores Walmeri Ribeiro, Guto Nóbrega, Cesar Baio, Patricia Freire, Ruy Cesar Campos, Nathalie Fari, Marcela Cavallini, Sofia Mussolin, Marinalva Moura, Alessandro Paiva, Paola Barreto e Daniel Puig. Essa etapa contou também com os colaboradores, moradores da Colônia Z-10: Thiago Caiçara, Luiz

Antonio Franco (Pãozinho), Gabrielly Travassos, Giovane Armane e João Victor Abreu; e da Ilha de Paquetá: Alessandra Gomes, Danyelle Mayor, Emanuel Barbosa, Januário Campos e Francisco Campos. Entre 2020 e 2022, o projeto continuou suas ações na Baía de Guanabara, com financiamento FAPERJ, mas tivemos que reorientar nossas práticas diante da impossibilidade de trabalhar com as comunidades durante a pandemia gerada pelo vírus Sars-Covid 19.

Das ações e dos textos apresentados no dossiê.

Durante o ano de 2019-2020 realizamos 4 residências artísticas. Num primeiro momento os artistas, envolvidos no projeto, foram convidados a realizar um mapeamento performativo da Guanabara. Durante 10 dias percorremos e habitamos os 412 km da Baía. De carro, caminhando ou de barco, convivemos com os moradores das cidades e bairros banhados pelas águas da Baía de Guanabara, levantamos questões, focos de interesse, apontamentos de moradores, mas, sobretudo, mapeamos com nossos corpos e vimos emergir as questões abordadas nas residências posteriores. Coletivamente, decidimos habitar com mais tempo a ilha do governador, Colônia Z-10, e a ilha de Paquetá.

Durante as duas residências, realizamos workshops, laboratórios abertos de artes, performances, instalações e muitas ações que se desdobraram na última residência realizada na Galeria Z42. Nesta última residência, realizamos o encontro dos 12 artistas, 10 colaboradores, durante 5 dias, habitando um espaço “oficial” de artes. Além do desenvolvimento de obras e exposição das mesmas, contamos ainda com a organização de um seminário de 3 dias, recebendo convidados como: Ricardo Basbaum, Luiz Guilherme Vergara, Marina Fraga, Samuel Araujo, Juliana Fukuda (ICMbio – Apa de Guapimirim), Sr. Geraldo, Luiz Antônio (Pãozinho) e Thiago Caiçara, dos Pescadores da Colônia Z-10 e Sr. Pedro Bandeira da colônia Z-8, São Gonçalo e a artista Gabriela Bandeira.

Os conceitos, práticas e abordagens que fundamentam a proposta da plataforma Territórios Sensíveis, aparecem de diferentes maneiras nos processos de pesquisa e criação envolvidos nas ações realizadas. Os artigos apresentados neste dossiê, discutem esses processos a partir da perspectiva dos artistas envolvidos. Abrindo o

dossiê, o artigo "Territórios sensíveis: ecologias e corpos emergentes em práticas artísticas situadas", de Walmeri Ribeiro, introduz as questões e conceitos basilares da plataforma de criação artística idealizada por ela. No texto, a autora assume o campo da Performance como Pesquisa (*Performance As Research - PaR*) como fundamentação teórica e metodológica tanto para a construção das atividades da plataforma quanto para suas práticas artísticas. O texto cruza os campos da arte, da filosofia e dos estudos do antropoceno para colocar em questão os desafios da arte em tempo de crises. Como resposta, Walmeri Ribeiro oferece um conjunto de práticas apoiadas no trabalho coletivo, na performance, na meditação ativa e na emergência poética.

Em um artigo coletivo, a Walmeri Ribeiro, Nathalie S. Fari, Cesar Baio, Ruy Cezar Campos discutem os pontos em comum em suas práticas artísticas, estabelecendo conexões entre as relações entre território, o corpo e o Antropoceno. No texto intitulado "Corporificar e Territorializar Pesquisa artística em territórios insulares da Baía de Guanabara", os artistas discutem o território como um "co-autor" de narrações individuais e coletivas, por meio das ações artísticas que realizaram durante as residências artísticas do Territórios Sensíveis na Baía de Guanabara.

A potência da ação coletiva se mostra de outra maneira no texto "Do fundo do mar, rastejos na terra: os enredamentos vivos da 'Feiticeira'", de Marcela Cavallini e Sofia Mussolin, que acionam a rede de pesca como materialidade do trabalho poético, como método de investigação e como metáfora das camadas de sentido que conectam as entidades humanas e não humanas da Colônia Z-10, considerada a primeira colônia de pescadores do Brasil. "Feiticeira", um tipo de rede de pesca, tornou-se o título da performance realizada pelas artistas como resultado da investigação performativa na Ilha do Governador, onde a colônia está instalada. O texto apresenta o processo de trabalho e tece discussões relacionando as práticas das artistas e autores que abordam o antropoceno de uma perspectiva materialista.

Em "Corpo e imagem: como capturar um momento performativo", Nathalie S. Fari discute as relações entre imagem, escrita e corpo, ao tratar da documentação de suas ações performativas. O artigo traz discussões que cruzam as práticas site-specific e o corpo somático, partindo de duas sessões de laboratório propostas pela artista no contexto do Territórios Sensíveis. Os laboratórios buscavam ativar estados meditativos e imersivos, usando a improvisação para explorar o espaço, criar

interações entre corpos, e criar partituras corporais. O trabalho coletivo e as ações performativas são analisadas pela autora, que busca capturar o corpo que performa entre o congelamento e a dilatação do tempo de registro.

No texto “Aspirar e projetar por entre os poros”, Ruy Cezar Campos busca no manguezal pistas de como sobreviver ao antropoceno. No texto, o artista analisa sua participação no Territórios Sensíveis a partir da perspectiva de quem passou pela pandemia de Covid-19, que irromperia mundialmente poucos meses depois da realização da última etapa da residência. A análise à distância permite ao autor relacionar a falta de ar causada pelo vírus com o sufocamento do mangue causado pela ação humana. O artigo coloca em perspectiva sua obra “Videoduto – Trash/Memory”, especulando sobre o papel da arte e do artista diante da catástrofe climática.

O texto “Natureza Híbrida para um Território Sensível”, de Guto Nóbrega, discute o processo de pesquisa do autor no contexto do Territórios Sensíveis a partir de seus trabalhos com hiperorganismos. No texto, Nóbrega discorre sobre seu interesse em formas de escuta da água e plantas aquáticas, posicionando sua obra frente às poéticas contemporâneas que articulam redes orgânicas, telemáticas e o que ele nomeia como redes Sutis.

Referências

ALENCAR, Emanuel. *Baía de Guanabara: Descaso e Resistência*. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2016.

ALICE, Tania. 2016. *Performance como Revolução dos Afetos*. São Paulo: Anna Blume

ARLANDER, Annette. “Introduction to future concerns: Multiples future of Performance as Research? In *Performace as Research: Knowledge, Methods, Impacts*. London: Routledge, 2017. <https://doi.org/10.4324/9781315157672>

ARLANDER, Annette. 2012. *Performing Landscape – Notes on Site-specific Work and Artistic Research (Texts 2001-2011)*. Theater Academy Helsinki. Performing Arts Research Centre

ASCOTT, Roy. *Behaviourist Art And Cybernetic Vision*. Cybernetica: Journal of the International Association for Cybernetics, v.9; 10, n.4; 1. 1966; 1967.

AUSLANDER, Philip. 2006. *The Performativity of Performance Documentation*. PAJ: A Journal of Performance and Art, Vol. 28, No. 3. pp. 1-10. The MIT Press

- BISHOP, Claire. *Artificial Hells: Participatory art and the politics of spectatorship*. London: Verso, 2012.
- BONA, Denetem Touam. *Cosmopoéticas do Refúgio*. Tradução: Milena P. Duchiade. 96 páginas, 2020.
- CANGUILHEM, Georges. *Machine and Organism*. In: J. Crary e S. Kwinter (Ed.). *Incorporations*. New York: M.I.T. Press, 1992.
- CLARKE, Bruce e HENDERSON, Linda Dalrymple. "From energy to information: representation" in *Science and technology, art, and literature*. Stanford, Calif: Stanford University Press. 2002
- COCCIA, Emanuele. *A vida das Plantas*. Uma metafísica da mistura. Desterro: Cultura e Barbárie, 2018. 160 p.
- FISCHER-LICHTE, Erika. *Transformative Power of Performance: A New Aesthetics*. London|New York: Routledge, 2008.
- FONTENELLE, Isleide. *Consumindo (n)o Antropoceno*. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-mattar/2022/07/consumindo-no-antropoceno.shtml>. Acesso em: 03/02/2023.
- GABRYS, Jennifer & PRITCHARD, Helen. 2018. *Sensing Practices*, in: The Posthuman Glossary edited by Braidotti, Rosi & Hlavajova, Maria. London/New York: Bloomsbury academic
- GIBSON-VARGAS, Maria, WOLFAARD, Sarena & ROBERTS, Emma. 2017. *The 5Rhythms® Movement Practice: Journey to Wellbeing, Empowerment, and Transformation*, in: The Oxford Handbook of Dance and Wellbeing edited by Karkou, Vicky, Oliver, Sue & Lycouris, Sophia. Oxford University Press
- GINWALA, Natha; Ziherl, Vivian. Sensing Grounds: Mangroves, Unauthentic Belonging, Extra-territoriality. *E-flux*. n. 45. 2013
- HAESBAERT, Rogério. "Global sense of place and multi-territoriality. Notes for dialogue from a 'peripheral' point of view" In *Spatial Politics: Essays for Doreen Massey*, Wiley-Blackwell, Chichester, 146-157, 2013.
- HARAWAY, Donna. *O Manifesto das espécies companheiras: Cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Tradução: Pê Moreira; revisão técnica e pós-fácio Fernando Silva e Silva. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- HASEMAN, Brad. *A Manifesto for Performative Research*. Media International Australia incorporating Culture and Policy, theme issue "practice-led Research"
- HEISE, U. K. 2010. *Lost Dogs, Last Birds, and Listed Species: Cultures of Extinction*. Configurations. Volume 18 (1-2), pp. 49-72. Johns Hopkins University Press
- HO, Mae Wan. *The rainbow and the worm: the physics of organisms*. Singapore; River Edge, NJ: World Scientific. 1993
- Hunter, Lynette; Rose Riley, Shannon (Eds). *Mapping Landscapes for Performance as Research: Scholarly Acts and Creative Cartographies*. New York: Palgrave Macmillan, 2009.
- INÁCIO, Polyana; SALGADO, Tiago. Curso *Teoria Ator-Rede: Tecer Mediações, recombinar o social* (online). Associação de Pesquisas e Práticas em Humanidades - APPH. Porto Alegre, 2022. Youtube.

- JOHNSON, Mark. 2007. *The Meaning of the Body: Aesthetics of Human Understanding*. Chicago & London: The University of Chicago Press
- KESTER, Grant. *Dialogical Aesthetics*. In: *Conversation Pieces – Community and Communication in Modern Art*. University of California Press, 2013.
- KIRKSEY, Eben. *Emergent Ecologies*. London: Duke University Press, 2015.
- KLEIN, Naomi. *This Changes Everything: Capitalism vs the Climate*. London: Allen Lane, 2014.
- KRENAC, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras. 2019
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o social*. Salvador, Bauru: Edufba, Edusc; 2012.
- LIMOEIRO CARDOSO, Marcelo Augusto. 1975. *Lendas de Paquetá*. Rio de Janeiro: Gráfica Brasileira
- MANNING, Erin. “O que as coisas fazem quando se moldam: O caminho do anarquismo” In: Ribeiro, Walmeri, Org.; Briones, Héctor, Org. *Artes: novos modos de habitar/viver*. São Paulo: Intermeios, 2019.
- MANNING, Erin. *The Minor Gesture*. Durham: Duke University Press, 2016.
- MASSEY, Doreen. *For space*. New York: Sage Publications, 2005.
- MASSUMI, Brian. *Parables for the virtual: movement, affect, sensation*. London: Duke University Press, 2002.
- MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco J. *Autopoiesis and cognition: the realization of the living*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1980
- MBEMBE, A. O direito universal à respiração. N-1 edições. 2020 Mar 30;20:1-3.
- MBEMBE, Achille, and Carolyn Shread. "The universal right to breathe." *Critical Inquiry* 47, no. S2 (2021): S58-S62.
- NEGARESTANI R. Cyclonopedia. Complicity with Anonymous Materials. 2008.
- NÓBREGA, Carlos Augusto Moreira. *Art and Technology: coherence, connectedness, and the integrative field*. (PhD in Interactive Arts). Planetary Collegium - School of Art and Media, University of Plymouth, Plymouth - UK, 2009. 297 p.
- PASQUINELLI, Elena. *Varela and embodiment*. *Journal of Aesthetic Education*, 40(1), 33–35, 2006. <https://doi.org/10.1353/jae.2006.0001>
- PINK, Sarah. *Doing Sensory Ethnography*. New York: Sage Publications, 2015.
- POPP, Fritz Albert. “On the coherence of ultraweak photon emission from living systems”. In: C. W. Kilmister (Ed.). *Disequilibrium and Self-Organization*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co. pp. 207-230, 1986.
- REASON, Matthew. 2003. *Archive or Memory? The Detritus of Live Performance*. *New Theatre Quarterly* 19.1: 82-89.
- RIBEIRO, Walmeri. “Poéticas do Outrar-se: A potência de corpos porosos na criação de mundos possíveis” In: Guto Nóbrega; Malu Frágoso. (Org.). *Hiperorgânicos: Consciência e Natureza*. Rio de Janeiro: Circuito, 2021, v. 3, p. 55-72.

- SANTONE, Jessica. 2008. *Marina Abramović's Seven Easy Pieces: Critical Documentation Strategies for Preserving Art's History*. Leonardo, Volume 41, Number 2. pp. 147-152. The MIT Press.
- SCHNEIDER, Rebecca. 2011. *Performing Remains: art and war in times of theatrical reenactment*. London: Routledge
- SHARPE, Christina. *In the wake: On blackness and being*. Duke University Press, 2016.
- SHIVA, Vandana. *Monocultures of the Mind: Perspectives on Biodiversity and Biotechnology*. London and New York: Zed Books Ltd. 1993
- SIMONDON, Gilbert. *Do Modo de Existência dos Objetos Técnicos*. Rio de Janeiro: Contra Ponto. 2020
- SPATZ, Ben. 2017. "Embodiment as First Affordance: Tinkering, Tuning, Tracking". *Performance Philosophy*. VOL 2, NO 2: 257-271, DOI: <https://doi.org/10.21476/PP.2017.2261>
- SPATZ, Ben. 2020. *Making A Laboratory: Dynamic Configurations with Transversal Video*. Advanced Methods, Punctum books. Open access
- STENGERS, Isabelle. *A proposição cosmopolítica*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 442-464, 2018.
- TSING, Anna L. *Viver nas ruínas: Paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.
- VARELA, F. J., Thompson, E., Rosch, E., & Kabat-Zinn, J. *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*, 1-322, 2016. <https://doi.org/10.29173/cmplt8718>
- WHITEHEAD, Alfred North. *Process and Reality*. Nova York: Free Press, 1978.
- YUSOFF, K. *Epochal aesthetics: Affectual infrastructures of the anthropocene*. e-flux. 2017